



A função da casa (a função da arquitetura)

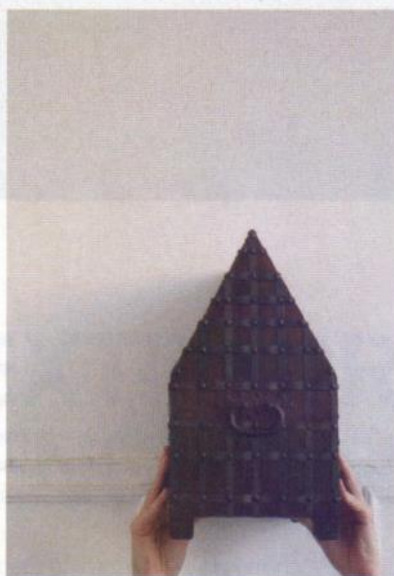
Uma casa construída a meio da ponte impede por completo a passagem. Poderia ter ocupado metade da ponte, mas se assim fosse só poderia dormir lá metade de um homem, pois a ponte era minúscula. Quem dormia lá tinha este nome – o guarda Robert. Tinha talvez quarenta anos e uma complexão física impressionante. As mãos por vezes tremiam quando pegava numa chávena para beber algo, mas com uma arma tinha as mãos mais firmes do mundo (como se ele fosse dois homens).

Ele estava ali a guardar a passagem da ponte e nada melhor do que dormir no meio dela. A casa fora construída no início do século, era de ferro, uma casa para não ir a baixo senão com a ponte inteira. Já haviam tentado, com enormes martelos, deitar a baixo a casa mas aquilo era feito para resistir a qualquer ataque. Uma bomba deitará a baixo a ponte, mas provavelmente a casa restaria intacta uns segundos acima do lago, antes de se afundar. Era de um material resistente a tudo e o estranho é que a ponte era mínima, frágil e estava num ponto do mapa sem qualquer traço de importância histórica, militar, estratégica ou económica. Fora feita pelo pai de Robert e por ele próprio, com material roubado, a muitos quilómetros dali, aos militares.

Era ele, de qualquer maneira, quem se autointitulava «guarda Robert» e por esse nome era conhecido. Mas, de facto, não guardava nada, ou, quando muito, guardava um percurso, uma passagem. Em ambos os lados da ponte, nada existia que pertencesse à família de Robert. Eles apenas haviam construído a casa, minúscula – menos de oito metros quadrados, dois por quatro.

Para mais, aquele caminho estava longe de ser único. A menos de cinquenta metros da ponte o rio terminava. Aquela ponte fora apenas construída como posto de observação. E era de facto a

essa atividade que Robert se dedicava. Tinha uns binóculos potentes e, de manhã, quando acordava, saía da sua casa e punha-se a vigiar. Como se cumprisse ordens e uma disciplina exterior forte, Robert há uma década que cumpria este ritual, mas nunca observara nada. Com os binóculos, Robert não levava a cabo observações de pássaros ou outras excentricidades; a sua função era, nas suas próprias palavras, «estar atento a uma eventual aproximação do inimigo». Era pois um hábito, mas no qual Robert colocava o máximo da sua energia e concentração. Não estava propriamente tenso, mas não havia só um dia em que o seu profissionalismo abrandasse – e isto só poderia acontecer se existisse uma certa tensão em Robert, um certo medo.



A sensação de inutilidade desse ponto de vigia alterava-se, no entanto, quando Robert subitamente virava os binóculos para cima

Em redor da casa, apenas existia uma vegetação densa, que não deixava ver mais do que uns metros.

A sensação de inutilidade desse ponto de vigia alterava-se, no entanto, quando Robert subitamente virava os binóculos para cima. Quem o via tinha a sensação de que aquela era a verdadeira direção que Robert guardava e que era daí, de cima, que poderia vir uma ameaça. E, de facto, o posto de vigia – aquela casa no meio da ponte – e algumas das tarefas do guarda Robert ganhavam sentido apenas com esse gesto, o de virar os binóculos para cima, para ver se algo se aproximava a partir do céu.

Claro que poderíamos pensar em aviões, dos grandes, mas principalmente naquelas avionetas que, ao longe, se confundem com nada ou com um ponto – e

só muito perto se mostram ameaçadoras. E realmente era isso que Robert aguardava: a chegada de uma avioneta; e aquilo que poderia ser a ansiedade em relação à eventual chegada de um inimigo percebia-se agora que não era nada disso.

O guarda Robert, o homem que vigiava a ponte, aguardava a chegada de uma avioneta com a sua noiva – a mulher de quem se separara havia mais de trinta anos. A separação fora motivada precisamente pela construção da casa de ferro no meio da ponte. A construção da casa tinha levado muito tempo e obcecara Robert (que nessa altura ainda não era o guarda Robert) e por essa razão não fora de estranhar que um dia a noiva de Robert tivesse desaparecido da aldeia – dizem que com outro homem, raptada ou seduzida. De qualquer maneira, o guarda Robert, o agora homem robusto de quase cinquenta anos, com muitos cabelos já grisalhos, o homem que tremia quando pegava numa chávena mas que era de uma firmeza notável quando pe-

gava numa arma, esse homem ali está de novo subitamente a fazer aquele gesto: o de virar os binóculos para cima, ansioso.

Fora para isso que ele construíra a casa. (E eis a função de toda a arquitectura.)